

O LOCAL E O HISTÓRICO DO LUGAR A cidade de Manaus foi eleita para a implantação do projeto. O lote de 32.911,14m², situa-se às margens do Rio Negro, lindeiro à Ponte Rio Negro, no bairro da Compensa, a oeste da capital do estado do Amazonas. O clima da região é quente e úmido, ventos de baixa intensidade, sem estações definidas, com período chuvoso e seco, que reflete na cheia e vazante do rio. Na escolha do local foi considerado o acesso ao rio, importante via de transporte na Amazônia, a ponte que interliga a capital à região metropolitana (Rodovia AM070), além da proximidade de alguns eixos viários alternativos, com trânsito menos conturbado para acessar o norte da cidade, aeroporto e BR174, para possível escoamento de cargas. A atividade econômica da cidade é voltada ao extrativismo, serviços e comércio e à indústria de transformação, movida pelo Polo Industrial de Manaus (PIM). A atividade pesqueira é um eixo econômico que carece de investimentos em infraestrutura, mas potencial econômico grande. A variedade dos peixes nativos, o mercado que pode ser melhor explorado, além do alto consumo de pescado pela população são fatores importantes para voltar a atenção a este setor. A carência em infraestrutura de qualidade para o desenvolvimento das atividades do setor pesqueiro, diminui expressivamente a participação dessa indústria na economia local e do país. O bairro da Compensa surgiu na década de 60, de forma desornada, após ocupações de área particular, resultando no traçado irregular da malha urbana. Apesar do bairro abrigar na sua principal avenida edificações importantes, como a sede da Prefeitura de Manaus, a sede do Governo do Estado e o acesso à Ponte Rio Negro, a infraestrutura urbana necessita de investimentos maiores, para aumentar a qualidade de vida dos moradores e fortalecer a economia local. O bairro possui alta densidade demográfica e comércio intenso que atende moradores locais e da redondeza. Destaca-se ainda a

presença de muitos estaleiros às margens do Rio Negro, que estão próximo ao lote escolhido para este projeto. **OBJETIVOS DO PROJETO** O projeto foi idealizado para oferecer infraestrutura para o setor da indústria do pescado, desde a recepção do produto, armazenamento, acondicionamento, processamento, comércio local e exportação. Manaus não possui a infraestrutura adequada nesse setor, apesar do alto fluxo de carga via fluvial na cidade e entre municípios. Assim, o projeto busca facilitar o desenvolvimento econômico, com boas instalações e infraestruturas, de incentivo à produção, armazenamento adequado e o mínimo desperdício. **PARTIDO GERAL E PROPOSTA**

ARQUITETÔNICA A concepção da arquitetura teve como premissa o uso da estrutura metálica. O projeto conta dois volumes: (1) Terminal Pesqueiro, plataforma flutuante sobre o Rio Negro, e (2) Indústria de Processamento e Comércio do Pescado. O (1) **Terminal Pesqueiro** é o volume do projeto posicionado sobre o Rio Negro, uma estrutura flutuante, para acompanhar a cheia e vazante do rio, cujas cotas têm grande variação anual. O flutuante tem a função de recepção inicial do produto, trazido pelos pescadores locais que aportam ao cais. A (2) **Indústria de Processamento e Comércio do Pescado** é o volume arquitetônico implantado em terra firme, contendo 3 pavimentos. No térreo fica o setor do processamento e comércio do pescado, no pavimento central está a área administrativa, além de uma área de feira de artesanatos, no último andar estão os restaurantes (peixarias) e espaços de exposições permanentes e temporárias, voltada para temas da indústria do pescado, para aproximar a população para conhecer o funcionamento desse setor importante da cidade. Os ambientes administrativos e industriais foram projetados para atender bem a demanda do setor. Os demais espaços foram pensados visando espaços agradáveis de contemplação e permanência, com vista para a paisagem natural.

A fachada verde tem fins estéticos e de proteção contra incidência solar. A vegetação nativa existente no lote foi mantida, para proteger a encosta do rio e manter o visual arborizado. A cobertura principal foi projetada pensando em trazer leveza ao edifício que é industrial e comercial, além de funcionar como mecanismo de captação de água da chuva, para uso nos processos industriais. A parte não coberta, do terraço-jardim, é um telhado verde, para trazer conforto ao ambiente do pavimento inferior.

PROPOSTA ESTRUTURAL A plataforma flutuante, 30x84m, construída em estrutura metálica, para ser leve e resistente, possui longitudinalmente por duas colunas de ancoragem que servem de guia vertical. As colunas de aço são preenchidas com concreto. Esse mecanismo foi adotado como solução para restringir o deslocamento horizontal da plataforma, conforme ocorrer a variação do rio, que pode chegar a mais de 15m de altura. A posição longe da encosta foi pensada para que a plataforma permaneça sempre sobre a água, mesmo na cota mínima do rio. Por isso, a interligação com a terra firme acontece pelas pontes treliçadas e articuladas, sendo uma delas fixada à balsa com apoios que acompanham o movimento vertical. A outra, conectada à primeira, faz a ligação com a terra firme. A edificação da terra firme, possui dois níveis de estrutura: interna e externa. A interna possui vão de 15m, lajes de steel deck e fechamento de paredes em steel frame, vigas em perfil I e pilares em perfil H. A estrutura externa apoia a cobertura e o jardim vertical, possui vão maior e funciona como invólucro da interna, com grandes pilares tubulares quadrados, em forma de V, que auxiliam também no contraventamento permitindo o vão necessário sem a necessidade de um maior número de pilares, além de grelhas superiores que estabilizam o conjunto da estrutura.